

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD  
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,  
HCOB DE 26 DE JUNHO DE 1971R  
Rev. 30 Nov.74  
Emissão II

Remimeo  
Tech & Qual  
Todos os Supervisores  
Supervisores de Curso  
Oficiais de Cramming  
Clarificadores de Palavras

*Rev. neste tipo de letra)*

***Clarificação de Palavras Série 4R***

**2WC DO SUPERVISOR  
E A PALAVRA MAL-ENTENDIDA**

*(Das instruções gravadas de LRH para Bill Foster 14 Jun. 71)*

A comunicação em duas vias (2WC), onde quer que fosse descrita, foi descrita para auditores e não para os Supervisores de um curso.

Os Supervisores, não sabendo isto, desatam a pôr os estudantes a itsar.

Eles deixam os estudantes itsar e pensam que vão a algum lado.

É a cena mais incrível que já se ouviu e a expansão pode ir por água abaixo *apenas* neste ponto. *Isolei isto até este ponto.*

*Aparentemente*, não importa quantas vezes as gravações foram passadas, ninguém ouviu falar disso.

Eu observei recentemente um curso para saber até que ponto eles deixariam os estudantes debater-se, quanto tempo ficaria atascado, e teria ficado atascado para sempre!

E sabe o que é que estava fora?

As gravações dos dados de estudo, só isso, e é tudo o que está fora num curso.

Assim, quando *eles* dizem para “fazer 2WC aos estudantes”, veremos logo os Supervisores a pô-los a itsar e a usar 2WC de *auditor* nestes cursos. Isso não pertence a estes cursos.

Dar-vos-ei agora todo o diálogo do Supervisor:

O Supervisor mostra interesse. Pode haver alguma conversa como “estou a ver que acabaste. Ótimo!” Qualquer coisa assim ou “como é que vai isso?”

O estudante responde: “ah, bem, estou a ir bem”.

Supervisor: “Há aí algumas palavras que não comprehendeste bem?”

Estudante: não... não...”.

Supervisor: “bom, qual é a palavra que não comprehendeste bem?”

Estudante: “ah, sim... ah... esta”.

Supervisor: “ótimo. Agora vais ver essa palavra... Agora, qual é a palavra do parágrafo acima desse, onde está?... Muito bem, vamos ver essa. Agora usa-a numa frase algumas vezes e eu já cá volto”.

Ele volta lá, o estudante dá-lhe as frases e corrige a coisa e vê que o estudante a agarrou.

Isto é 2WC de Supervisor.

Se um Supervisor fizer outra coisa temos um curso estragado. Tenho provas disso.

A maneira de ensinar um curso de TRs é dar ao estudante o boletim e mandá-lo ler.  
*Não verificamos o sujeito no boletim, ele só o lê.*

Quando voltamos dizemos: “Já leste?”

“Sim, já o li”.

“Que palavra é que aí *não* comprehendes?”

Encontraremos coisas como HCOB e TR e *aclaramos* isso, etc.

Estou a ter algumas retumbantes histórias de sucesso dos estudantes do FEBC que estão a passar por isto.

Um deles passou dez vezes pelo boletim e encontrou palavras que não sabia todas as dez vezes e de repente começou a encontrar nesse boletim coisas novas de que nunca tinha ouvido falar.

Outro estudante passou 20 vezes por ele com o mesmo resultado, e tudo a correr bem e eles a voltarem aos TRs e a passá-los.

Num Curso de TRs damos-lhe o boletim, deixamo-lo ler, encontramos a palavra que não comprehendeu. É a rotina.

Agora, parece tão impossível e está nas fitas há tanto tempo que não acreditamos que isto é a chave.

Sabe que havia ali estudantes há 15 ou 20 dias antes de começarmos a fazer isto e de repente houve uma aberta e o seu entusiasmo começou a emergir.

Eles seguiam à deriva, à deriva, à deriva porque os Supervisores os deixavam itsar.

Talvez os supervisores pensassem que eram auditores.

Não são.

Também não é devido aconselhar ou dizer aos estudantes como é, ou perguntar-lhes se pestanejaram ou qualquer outra coisa.

Outra coisa que eles estavam a fazer era enfatizar só os “não pode”.

Os estudantes só entravam em desespero.

Isto porque os Supervisores convidavam a todos os tipos de itsa, criticando, etc.

Podemos dizer: “eh pá! Toda a gente sabe que é uma palavra mal-entendida”

Sim, mas eles não usam isso.

Agora vou dar-vos uma outra.

Eu arranjei um teste para que cada estudante fosse levado ao D de T que tinha um e-metro na mesa e lhe perguntava se tinha algo mal-entendido e ver se obtinha leitura.

Se a coisa não limpasse logo ele mandava-o de volta para obter as definições, procurar a coisa no dicionário e, claro, usar a palavra algumas vezes em frases e *então*, se não limpasse, ele mandava-o ao clarificador de palavras e realmente trabalhá-lo porque a coisa vai lá para trás.

Até encontraram um estudante que tinha uma palavra mal-entendida para clarificar na última vida.

Não houve qualquer outra 2WC e nenhum outro interesse, e eles quase estoiraram pelo telhado fora com os pontos da estatística do estudante.

*Esta* é a ação do Supervisor e é TUDO o que o Supervisor faz e, ele *pode fazê-lo*.

O curso tem dicionários que cheguem, etc.

*Mas* o ponto principal é a palavra mal-entendida. Isto foi uma vez mais comprovado.

Num curso prático de TRs é a palavra mal-entendida, e a ação mal-entendida.

Nos outros cursos são apenas palavras mal-entendidas e palavras mal-entendidas e palavras mal-entendidas, umas atrás das outras.

Quanto mais depressa elas são clarificadas mais a produção do estudante sobe.

Alguns deles são penosamente lentos ao princípio, e suponho que os Supervisores têm por seu lado tantas palavras mal-entendidas que não se metem a fazer esta ação, e é isto que lixa os cursos.

É elementar e é a descoberta mais brutal de todos os tempos, mas eles não a usam.

Se *for* usada os cursos começam a correr com rapidez, os estudantes começam a aprender rapidamente e tudo *começa* a andar bem.

Outras irregularidades dos cursos, como Supervisores não darem packs a ninguém ou ninguém dar checkouts, são irregularidades Administrativas.

O que diz respeito a Supervisão é esta outra *linha* de manejar palavras mal-entendidas.

Quando essa linha se encontra lá há ganhos por todo o lado.

Quando essa linha se encontra fora não há entrega.

Se os Auditores estão a cometer erros crassos é porque no seu treino não foram mandados verificar a palavra mal-entendida, e uma grande quantidade de itsa continuou e alguém avaliou por eles. Então, os auditores que cometem erros e nunca os corrigiram com esta tech pensam que precisam de algo novo para percorrer nos Pcs, mas eles também só lixam a nova tech.

Nós estamos a atirar ao alvo para uma redução de tempo de cerca de um terço em todos os cursos maiores, usando apenas esta tech, a da palavra mal-entendida.

Basta usar esta tech da palavra mal-entendida.

Se um estudante for totalmente lento podemos levá-lo de volta ao primeiro boletim ou livro que ele alguma vez leu e mandá-lo obter cada uma das palavras que não compreendeu, e isso subirá numa cadeia.

As pessoas estavam a ser itsadas demais nos cursos.

L. Ron Hubbard  
Fundador